

REVESTIU-SE de excepcional significado a inauguração do edifício próprio dos Correios e Telégrafos. Correio Popular, Campinas, 27 jul. 1948.

Revestiu-se de excepcional significado a inauguração do edifício próprio dos Correios e Telégrafos

As solenidades contaram com a presença do ministro Clovis Pestana e de numerosa comitiva —
— Plantio de arvores no Bosque dos Jequitibás — O regresso do titular da pasta da

Presente também o coronel Raul de Albuquerque, diretor-geral dos Correios — A cerimônia inaugural — Circuito metálico para Itirapina, São Carlos e Araraquara — Almoço no Hotel Terminus
Viação e Obras Públicas



Flagrantes fixados pela objetiva do "CORREIO POPULAR" por ocasião do ato inaugural das magníficas instalações dos Correios e Telégrafos de Campinas. No primeiro deles, uma visão da massa popular que ocorreu ao edifício, presenciando o desenrolar da cerimônia de inauguração. A seguir, quando era descerrada a placa comemorativa do notável acontecimento, que ficou assentada na parte lateral direita do amplo saguão terreo.

Constituiu um acontecimento de excepcional significação e relevo na vida da cidade, a cerimônia inaugural das novas e magníficas instalações dos Correios e Telégrafos de Campinas. A gente campineira viveu um dia de grandes festas. Engalanou-se para comemorar a efetivação de um empreendimento que vem de encontro ao crescente progresso da cidade. Rejubilou-se porque a edificação de um prédio condigno para a sua agência postal-telegráfica custou-lhe ingentes esforços, tremendas lutas. Hoje, porém, quando Campinas possui as dependências sonhadas para o importante departamento que serve o público, só nos resta, como portavozes da população, dizer um muito obrigado a todos quantos, anônima ou publicamente, tornaram possível a efetivação de tal melhoramento. Por isso, vai aqui a nossa congratulação aos dirigentes, aos técnicos e aos colaboradores da construção do majestoso edifício. Vai também a nossa saudação ao dr. Joaquim de Castro Tibiriçá, que, quando à frente da municipalidade, trabalhou e trabalhou com vontade para que o prédio-próprio dos Correios viesse trazer mais conforto àquele que se servem desse importante serviço.

Declarações do ministro Clovis Pestana à reportagem do "Correio Popular"

O "Correio Popular", logo após o almoço efetuado no Hotel Terminus, comemorativo da inauguração das instalações da Agência Postal-Telegráfica, desta cidade, teve o ensejo de ouvir a palavra do dr. Clovis Pestana, ministro da Viação, que fez a seguinte declaração à reportagem:

— "Impressionou-me vivamente o progresso de Campinas, berço de Campos Sales e Glicério, bairrantes da Republica. Como titular da pasta da Viação e Obras Públicas, sinto-me lisonjeado em dotar Campinas de um edifício para sede dos Correios e Telégrafos, construção majestosa e soberba, à altura das necessidades do seu povo. Por intermédio do "Correio Popular", saúdo o nobre povo da terra de Carlos Gomes".



A CHEGADA DO MINISTRO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

A chegada do ministro Clovis Pestana, titular da pasta da Viação e Obras Publicas, deu-se precisamente às 9,15 horas. S. Excia. e a sua numerosa comitiva viajaram num avião especial da "Cruzeiro do Sul", tendo a reportagem anotado a vinda dos srs coronel Raul de Albuquerque, diretor-geral dos Correios; dr. Carlos Taveira, diretor de Correios; eng. Libero Osvaldo Miranda, diretor do Material; dr. Braz Baltazar da Silveira, diretor regional dos Correios no Distrito Federal; dr. Manoel Freitas, diretor regional dos Correios no Estado do Rio; Antenor Barbosa, superintendente substituto de Tráfego Telegráfico; eng. Artur Vieira Cunha, diretor do Pessoal; eng. Weber Chaves chefe da Seção de Edifícios; Ariovaldo Neves, chefe da Comissão de Planejamento; Joaquim Viagas, oficial de gabinete do ministro da Viação; Valdemar Barroso, diretor-geral do Ministerio da Viação; eng. Prado Seixas, diretor Interino do Telegrafo; senhorinha Doralice Silva Santos.

do gabinete do diretor-geral dos Correios; Guéssiner Pompeu, também do gabinete do diretor-geral dos Correios; tenente-coronel Rubens Rosado Teixeira, vice-diretor do plano telegrafico nacional e jornalista Soli Guilherme Muller, Otavio de Castro e Oscar de Andrade. O dr. Clovis Pestana era aguardado no aeroporto de Vira-Copos pelos srs. Miguel Vicente Cury, prefeito municipal; dr. Arlindo Joaquim de Lemos Junior, presidente da Câmara Municipal; dr. Adolfo Magalhães Normanha, delegado regional de policia; Joaquim Viana, diretor regional dos Correios em São Paulo; altos funcionarios desse organismo federal e redatores do "CORREIO POPULAR".

A SOLENIIDADE DE INAUGURAÇÃO OFICIAL

O ministro da Viação dirigiu-se imediatamente para a nova sede da agencia postal-telegrafica, onde o aguardavam as autoridades civis, militares e eclesias-ticas do municipio; o tenente-coronel Diderot Miranda, representante do gen. Renato Paquet, comandante da 2.ª Região Mil-

itar; coronel Odilon Aquino de Oliveira, representante do comando geral da Força Pública; altos servidores do Departamento dos Correios e Telegrafos, os deputados Joaquim de Castro Tibiriça, José Oliveira Matias e Arnaldo Borghi, grande número de convidados, jornalistas e considerável massa popular. A sua chegada, a banda musical do 8.º B.C. executou u'a marcha militar, após o que o dr. Clovis Pestana deu entrada na sede dos Correios, recebendo debaixo de prolongadas palmas. Na qualidade de representante do bispo da diocese, mons. João Lopes de Almeida procedeu à benção das novas instalações, tendo, a seguir, o ministro Clovis Pestana cortado a fita simbólica de inauguração oficial do edificio.

Ao ser descoberta a placa comemorativa de inauguração do prédio e entregando-o à cidade, fez uso da palavra o coronel Raul de Albuquerque, diretor-geral dos Correios e Telegrafos, cuja oração publicamos em outro local. Em nome de Campinas, falou o sr. Miguel Vicente Cury, governador da cidade, cujo discurso também estampamos em outro local desta edição. A ban-

da musical do 8.º B.C. executou, na ocasião, o "Guarany", de Carlos Gomes, decorendo toda a reunião num ambiente de extraordinário entusiasmo.

CIRCUITO METÁLICO PARA ITRAPINA, SÃO CARLOS E ARARAQUARA

Entregue ao público as instalações dos Correios, o ministro Clovis Pestana e a sua comitiva passaram a percorrer as dependências do majestoso edificio. Demorou-se s. excia. uns instantes na sala de aparelhos telegráficos, onde se efetuou a cerimonia inaugural do circuito metálico para Itrapina, São Carlos e Araraquara. O ministro da Viação aproveitou aquele ensejo para endereçar ao general Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, a seguinte mensagem telegráfica: "No momento em que inauguramos o edificio do Correio e Telegrafo em Campinas, temos grata satisfação em congratular-nos com vossência por mais esta realização do seu patriótico governo". Aos prefeitos de Itrapina, São Carlos e Araraquara, o dr. Clovis Pestana enviou o seguinte telegrama: "Tenho grande satisfação em apresentar ao ilustre prefeito dessa próspera cidade, efusivas congratulações pela inauguração da linha telegráfica que integrará esse municipio na rede nacional". O coronel Raul de Albuquerque, diretor-geral dos Correios, teve gesto idêntico, cumprimentando via telegráfica, o sr. presidente da República e os prefeitos daqueles municipios paulistas. O dr. Leandro Bezerra de Menezes, delegado da Ordem Política e Social, que também veio a Campinas para participar das solenidades inaugurais do edificio dos Correios, igualmente, por telegrama, dirigiu congratulações ao professor Luiz Oliveira, prefeito; dr. Carlos Camargo Sales, presidente da Câmara Municipal e vereador Itagyba Toledo, todos de São Carlos.

Deixando o prédio recém-inaugurado, o dr. Clovis Pestana, em companhia do prefeito municipal visitou vários pontos da cidade, tendo depois manifestado ao "Correio Popular" a melhor das impressões por tudo quanto lhe foi dado observar no passeio que realizou pelos bairros de Campinas.

ALMOÇO NO HOTEL TERMINUS

O Departamento dos Correios e Telegrafos ofereceu, às 12 horas, no Hotel Terminus, um almoço ao ministro da Viação, à sua comitiva, às autoridades locais, aos elementos dos Correios que vieram a Campinas, aos convidados e aos representantes da imprensa. O ágape decorreu num ambiente de significativo entusiasmo e cordialidade, tendo discursado, à sobremesa, o sr. Joaquim Viana, diretor regional dos Correios em São Paulo, que oferecendo o almoço ao dr. Clovis Pestana, disse o que representava para os campineiros a inauguração do importante melhoramento. A seguir, por delegação do prefeito municipal e do presidente da Câmara Municipal de Campinas, fez uso da palavra o professor José Vilagelin Neto, que em vibrante improviso ressaltou o trabalho dos engenhei-

ros Felix Gonçalves Guimarães e Ernesto Prado Seixas, construtores do belo edificio que se ergue na rua Francisco Glicério, canto da rua Ferreira Penteado. Em seguida, realizou a atividade do coronel Raul de Albuquerque em prol da efetivação da notável obra, ao mesmo tempo em que lhe rendeu homenagens expressivas como digno representante das forças armadas. No final de sua oração, o professor Vilagelin Neto pôs em relevo a administração criteriosa e honesta do ministro Clovis Pestana, à frente da pasta da Viação e Obras Públicas, e levantou um brinde de honra ao general Eurico Gaspar Dutra, presidente da República. Falou, ao depois, o sr. Clovis Pestana, que se levantou para felicitar Campinas ante a concretização de obra tão magnifica. S. excia., de improviso, passou a historiar realizações da pasta que superintende, declarando, então, que pelo Congresso Nacional transitam estudos de um importante plano rodoviário, que trará inumeráveis beneficios às nossas estradas de rodagem. No que concerne às ferrovias afirmou que há também um projeto em andamento na Câmara Federal, que prevê a continuação das ligações ferro-rodoviárias do centro ao sul e do centro ao norte do país. No final de sua breve oração, o ministro Clovis Pestana teceu hinos de louvor ao governo da República, sendo vivamente aplaudido por todos os presentes.

O PLANTIO DE ARVORES SIMBÓLICAS NO BOSQUE DOS JEQUITIBÁS

Findo o almoço, o Ministro da Viação e os membros de sua comitiva dirigiram-se ao Bosque dos Jequitibás para o plantio das arvores, parte das solenidades inaugurais do edificio dos Correios e Telegrafos. Naquele próprio municipal, o sr. Clovis Pestana era aguardado pelo dr. Clovis Peixoto, diretor substituto da Diretoria de Ensino e Difusão Cultural; Bráulio Mendes Nogueira, chefe da Seção de Dif. Cultural; Clovis Teixeira, representando a Comissão de Propaganda do Reflorestamento; sr. Joaquim de Almeida Grellet, Oficial de Gabinete do Prefeito Municipal; prof. Cesar Augusto Cardoso, Max Wunsche, administrador do Bosque e por considerável número de pessoas.

Antes do plantio da primeira arvore, o dr. Clovis Peixoto, em nome da D.E.D.C., proferiu o seguinte discurso:

"Cabem a nós algumas palavras, pela Diretoria de Ensino e Difusão Cultural da Prefeitura, ao transcorrer desta cerimonia, que tão elevada significação envolve no seu simbolismo.

Sejam primeiras as palavras de saudação a V. Excia. e aos ilustres componentes da digníssima comitiva ministerial. A ci-

dade de Campinas, recebendo a honrosa visita de V. Excia. ao lhe ser concretizado um velho e justo anseio com a inauguração do magestoso edificio dos Correios e Telegrafos, manifesta-se jubilosa nesta data festiva.

O solene acontecimento, a refletir os felizes auspícios do Governo Federal sobre este pouso dos tradicionais bandeirantes, veio também proporcionar-nos a presença de V. Excia. neste recanto da cidade, onde ficará marcada, tempo afóra, tão grata passagem, pela aquisescencia gentil de V. Excia. ao convite formulado pela Comissão de Reflorestamento para o plantio destas arvores.

O reflorestamento desde muito magno problema universal, merece de nós especial carinho, tresdobrado até nesta época em que as materias primas florestais escasseiam ameaçadoramente face às vertiginosas contingências da vida, nessa luta perene entre o dia de hoje e o de amanhã.

E' o nosso querido Brasil que de nós reclama os maiores cuidados na salvaguarda de suas riquezas florestais, patrimonio pre-

cioso da fertilidade deste solo abençoado.

Plantando estas arvores, V. Excia. reafirmará os patrióticos propósitos de manter imperecíveis os gloriosos destinos da nacionalidade, num gesto esplendido a caracterizar fortemente o espirito de estímulo às iniciativas do reflorestamento e da silvicultura.

Renovando a nossa respeitosa saudação, valemo-nos também do ensejo para apresentar as nossas entusiasmicas felicitações pela distincção que vem de ser conferida a V. Excia. pela "Pan American Award", como cidadão sul-americano dos que mais têm contribuído para os serviços de estradas de rodagem internacionais.

A V. Excia. e a todos os presentes expressamos os nossos melhores agradecimentos".

Foram plantadas seis arvores,

sendo uma pelo ministro Clovis Pestana e as demais pelos srs. Miguel Vicente Cury, prefeito municipal, sr. Coronel Raul de Albuquerque, diretor geral dos Correios, Joaquim Viana, diretor regional, Manoel Herculano Marques Fontes, agente local e pelo agente de Botucatu.

Achava-se presente uma turma de crianças do Parque Infantil do Cambuí, que deu a nota festiva na cerimonia, levantando vivas às autoridades presentes, causando excelente impressão, merecendo a profa. Maria Francisca Pimentel Almeida e sua auxiliar, Maria Augusta Espindola, calorosos cumprimentos.

Uma das crianças, em rapidas palavras, sugeriu ao Diretor Geral dos Correios e Telegrafos uma emissão de selos com a effigie do sr. Navarro de Andrade e com os dizeres "Reflorestar é combater o deserto".

O regresso do dr. Clovis Pestana e de sua comitiva, deu-se à tarde, do Aeroporto de Vira-Copos.

REVETIU-SE de excepcional significado a inauguração do edifício próprio dos Correios e Telégrafos: Campinas vos agradece. Correio Popular, Campinas, 27 jul. 1948.

13750

Campinas vos agradece

Integra do discurso pronunciado pelo prefeito Municipal sr. Miguel Vicente Cury, saudando o sr. ministro da Viação

Saudando o ministro da Viação, dr. Clovis Pestana, no ato inaugural da Agência dos Correios e Telégrafos, o prefeito municipal sr. Miguel Vicente Cury pronunciou o seguinte discurso:

"É com a mais viva satisfação que venho apresentar ao Exmo. Sr. Ministro Clovis Pestana as saudações da cidade de Campinas, que a esta solenidade magnífica comparece com o coração transbordando de alegria. Esta cerimonia Exmo. Sr. Ministro, tem para nós campineiros, a mais alta significação. Mais do que festiva inauguração de um palácio, este ato é o testemunho vivo e eloquente do extraordinário poder de realização que nasce da íntima conjugação de esforços dos diferentes setores da administração, quando essa união é inspirada no nobre objetivo de bem servir ao povo. Considerando este edifício o resultado da colaboração entre a União e o Município, rendo neste momento sincera homenagem aos ilustres cidadãos que me antecederam no cargo de Prefeito Municipal de Campinas e se dispuseram a cooperar com o Ministério da Viação para que a nossa cidade tivesse a sua agência postal-telegráfica condignamente instalada. E rendo também minhas homenagens aos titulares da Pasta que noje dirigis com grande descortínio, operosidade e patriotismo, porque souberam reconhecer a importância do nosso serviço postal-telegráfico, colocando-o à altura das necessidades de Campinas e da extensa e rica região de que a nossa cidade é centro econômico e social. E Exmo. Sr. Ministro desejo reafirmar-vos que as gestões iniciais deste notável empreendimento e os trabalhos da construção deste prédio foram acompanhados com o mais vivo interesse e a mais carinhosa simpatia pela população de Campinas, que tem direito de ufanar-se de si mesma e se enche de justo orgulho profundo reconhecimento pelos atos de justiça que lhe são feitos.

Entre os importantes serviços afetos ao Ministério da Viação, destacam-se os de comunicações. A vossa luta, Sr. Ministro, é um combate de gigantes. Procurais anular a enormidade das distancias deste país onde tudo é grande. A vós cabe a missão de unir os brasileiros dispersos sobre a imensa superfície geográfica do país. É uma tarefa que toda

a Nação reconhece cheia de dificuldades e que sustentais com decisão e na qual certamente conquistareis a vitória. Venceis porque conduzis o vosso combate tendo sob vossas ordens um pacífico e laborioso exército, constituído de humildes servidores que suprem com sua dedicação e amor ao dever da pobreza dos recursos financeiros dispensados a serviços de tão grande relevância. O Correio e o Telegrafo são a tessitura nervosa que comanda todas as atividades, colocando em contacto entre si todos os que participam, sob qualquer forma, da vida da nação. Sob o influxo das mensagens que cruzam o país é que se promove o intercambio essencial ao desenvolvimento da riqueza nacional, isto é, à construção da nossa independência económica. Na vida dinâmica dos grandes centros e no desconforto dos sertões, nos postos-chaves e nas pontas de linha, o carteiro e o telegrafista estão sempre prontos a servir, para transmitir as boas notícias e entregar as mensagens de dor. São esses anônimos servidores, que constituem um padrão de labor e honestidade, os mais fortes elos da unidade nacional, muito embora nem sempre se faça justiça ao seu trabalho e a sua dedicação.

Prometi, Sr. Ministro, que as homenagens, que, no cumprimento de indeclinável dever desejo prestar ao funcionalismo postal-telegráfico do Brasil, sejam hoje oferecidas na pessoa desse zeloso funcionário que é o sr. Manoel Herculano Marques Fontes, o fator constante que se manteve imperturbável na longa luta em prol da construção deste edifício, jamais consentindo que a idéa que animou sua gestão na Agência Postal-Telegráfica de Campinas, por um momento sequer sofresse as consequências da descontinuidade administrativa que tem destruído tantos e tão úteis projetos, que se reduziram a simples promessas ou que, abandonados em meio da execução, representam vultoso desperdício. Do seu modesto gabinete, Manoel Herculano Marques Fontes durante dez anos sustentou uma luta tenaz, conseguindo pela força de sua convicção, remover todas as dificuldades que se atravessaram em seu caminho. E, como resultado de sua firme determinação, estamos aqui hoje para festejar a inauguração destas magníficas instalações. Essa a-

titude do modesto e operoso agente postal-telegráfico de Campinas é o exemplo típico da conduta do funcionalismo dos Correios e Telégrafos do Brasil. A dedicação, a tenacidade e a firme determinação no cumprimento do dever que anima esse laborioso exército de servidores público também construíram outro edifício, maior e mais resplendente, que é o sistema de comunicações postais-telegráficas da Nação.

Com colaboradores dessa fibra, Exmo. Sr. Ministro, certamente conseguireis levar a vante vossos grandiosos planos de ampliação e modernização da rede e do aparelhamento postal-telegráfico. A vossa administração, exercida numa época de ressurgimento e de esperanças, caracteriza-se por notável previsão dos dias futuros. Sabeis que seremos amanhã a grande nação sonhada há quase cinco séculos e estais trabalhando para tornar uma verdade esse sonho. Realizareis com toda a certeza os vossos propositos, pois o que já fizestes à frente do vosso Ministério autoriza-nos a confiar em vós. E levareis a cabo a vossa tarefa porque sois colaborador de um governo que, sob a inspiração do Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra, está construindo sobre sólidos alicerces a imensa obra de recuperação que é a linha mestra do seu programa.

Campinas vos agradece, Sr. Ministro, a honra da vossa presença a esta solenidade. Agrade-vos também o interesse que pessoalmente demonstrastes na conclusão das obras deste edifício e solicita-vos sejais interprete da nossa gratidão a todos quantos, no Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos, na Diretoria Regional de São Paulo e no Serviço de Engenharia, tão bem souberam compreender os anseios da população campineira, outorgando-lhe esta verdadeira joia arquitetônica que a minha administração recebe com orgulho, nela reconhecendo uma colaboração efetiva e grandiosa na execução do Plano de Urbanismo, não somente na sua parte material, como também em relação à melhoria de um serviço público tão relevante como é o dos Correios e Telégrafos. E nossos agradecimentos, Sr. Ministro, são dirigidos ao Exmo. Sr. Presidente da República, a quem pedimos leveis as nossas palavras de gratidão e confiança".

REVESTIU-SE de excepcional significado a inauguração do edifício próprio dos Correios e Telégrafos: a palavra oficial no ato da inauguração. Correio Popular, Campinas, 27 jul. 1948.

13749

A palavra oficial no ato da inauguração

Oração proferida pelo cel. Raul de Albuquerque, domingo ultimo, por ocasião da inauguração da nova agencia dos Correios e Telegrafos

O Cel. Raul de Albuquerque, diretor geral dos Correios e Telegrafos, em expressivo discurso, fez a entrega à cidade, da sede própria da Agência local desse Departamento.

É o seguinte o teor da oração do Cel. Raul de Albuquerque:

"Grande satisfação tem o Departamento dos Correios e Telegrafos, honrado com a presença de VV. Excias., em entregar à cidade de Campinas seu novo edifício postal telegráfico.

Esse melhoramento resulta do cumprimento de um plano geral de novas instalações dos diversos órgãos que compõem o nosso Departamento pertencente ao Ministério da Viação, superiormente orientado pelo Ministro Engenheiro Clovis Pestana que, com esclarecida visão e alto patriotismo, vem procurando atender aos justos reclamos e aspirações da coletividade, não distinguindo regiões e visando apenas levar aos mais reconditos rincões do Brasil o amparo e a assistência do governo federal. O certo é, entretanto, que nenhuma cidade mereceria mais os benefícios de tal programa do que esta, cuja importância, desenvolvimento e tradições fazem figura-la num cenário definitivo de progresso e de civilização.

Edificada por assim dizer nas proximidades da Capital paulista, em meio da imensa planície que lhe sugeriu o nome, que antes fôra cidade dos Campos ou dos Bosques, Campinas, denominação que ficaria para os séculos vindouros, conquistou, já no seu apogeu, o título de Princesa do Oeste e se tornou, não há negar, a inspiração do progresso que, expandindo-se, concebeu e criou tantas e tão belas cidades no interior de São Paulo.

Saint Hilaire, o notável botânico irances, quando de sua peregrinação científica pelo Brasil, profetizando a grandeza futura de Campinas, referiu-se a sua terra "de um roxo especial e às suas primeiras colheitas de empolgantes resultados", como pressentindo tratar-se de um núcleo seguro de irradiação econômica capaz de produzir uma civilização que deveria alimentar-se mais tarde, fatalmente, da seiva de seu sólo fecundo.

Em outros aspectos Campinas nunca deixou de acompanhar o ritmo da prosperidade de São Paulo. Centro manufatureiro, suas máquinas rodam para o futuro promissor; na agricultura, aos canais de seus primeiros ensaios e ao café de sua pujança tradicional, veio juntar-se a riqueza nova dos seus algodoads. A esse enorme potencial econômico-financeiro não olvida a cida-

de, em nenhum passo de sua vida, de ligar as aquisições culturais que asseguram, em última análise, a consolidação de todas as reivindicações do seu progresso.

A cultura e o pensamento humano, em todas as suas variadas formas, indicam aos prôsteros a verdadeira civilização e traduzem o entusiasmo pelo que lhes foi legado.

Assim nos ligam mais aos primórdios da História, com os seus enigmas e lendas, os versos imortredouros de Virgílio e Homero, até hoje admirados pela justeza dos conceitos, apesar da mutação dos costumes humanos, que todos os outros acontecimentos havidos naquele passado longínquo. Aqui nos cabe lembrar a figura insigne de Carlos Gomes, dileto filho desta terra que, sendo grande, tornou-se maior e imortalizou-se pelas glórias que conquistou e que se associam intimamente ao berço natal, formando um todo uno e indissolúvel. Valho-me pois do ensejo para render a Campinas meu cordial preito de admiração.

O edifício que agora entregamos ao uso público é realização que atende às atuais necessidades e futuras ampliações e corresponde sua localização aos imperativos urbanísticos. Construído em estrutura de concreto armado, possui 4 pavimentos inclusive sobre-loja; no 1.º pavimento está instalado o grande "hall público" de 36,00 x 5,60 m e 6,40 de altura, onde se acham localizados os serviços postais, inclusive 1.600 caixas de assinantes.

A sala de aparelhos telegráficos, situada no 1.º pavimento, tem sua altura duplicada para melhoria das condições do árduo trabalho dos telegrafistas. Além de outras dependências necessárias ao complexo postal telegráfico, possui residência do Agente que pela própria natureza do serviço é obrigado a prestar assistência continuada e indormida.

O custo total da obra alcançou a cifra de Cr.\$ 5.718.500,00, inversão de capital que demonstra esforço do governo federal, tão bem dirigido pela figura impar do estadista que é o Presidente General Eurico Gaspar Dutra.

em dotar os serviços públicos de condições peculiares aos mesmos, para que tenha o povo o ambiente adequado ao seu entendimento e aos servidores o conforto necessário ao êxito da produção e de garantia às condições de higiene e bem estar.

É evidente a oportunidade deste melhoramento que vem influir no curso da correspondência, na cidade e no município, cortado de magníficas estradas de ferro e rodovias que exigem serviços modelares; apresenta esse quadro de marcante progresso evidente contraste com outros rincões do país, onde, segundo caprichos geográficos e pequeno desenvolvimento, ainda são obrigatórios os processos de transporte mais primitivos, oscilando, numa interminável gama, desde o avião e trens rápidos até as viaturas mais antiquadas, à montaria animal e ao condutor pedestre.

Além de procedermos à inauguração deste edifício, vamos ter também a satisfação de nos ligarmos pelos fios metálicos do Telegrafo Nacional às cidades de Itirapina, S. Carlos e Araraquara, numa extensão total de 118 km., melhoramento esse que virá beneficiar extensa e rica região e de há muito reclamado.

Senhores:

Como intérprete do pensamento do governo federal nesta festiva solenidade, congratulo-me não só com os habitantes de Campinas, e suas autoridades, como com os da região que é agora ligada à nossa rede telegráfica de cerca de 70.000 km. de extensão, e que irmana os brasileiros de todos os quadrantes.

Já se vão os tempos do velho Pouso onde paravam os heroicos bandeirantes que acometiam o hinterland paulista.

Passadas as justas da conquista do sólo e reencetada a jornada de sua utilização, a Bandeira fincada em Campinas pelos desbravadores da selva sempre agreste e hostil, aqui permaneceu para incentivar as gerações futuras nas lutas do progresso e da civilização, não menos árduas e cruentas que as da Natureza.

E tendo-a por Norte as gerações de hoje não deslustraram as de ontem e as de amanhã honrarão seus antepassados".